**Título**

Autismo — desafios e oportunidades

|

**Subtítulo**

Victor Mendonça relata o orgulho em conviver com a síndrome de Asperger. E junto com sua mãe, Selma, transforma tudo em benefício para a sociedade

|

**Por**

Redação

|

**Categoria**

Relato

|

**Imagens**

20112017-relato-Autismo-desafios-e-oportunidades.jpg

|

**Legenda**

Victor e sua mãe, Selma

|

**Data**

|

**Fonte**

Brasil Seikyo, ed. 2.362, 11 mar. 2017, p. A4

|

**Tags**

Saúde; autismo; deficiência intelectual; Asperger

|

**Texto**

Victor Arthur Silva de Mendonça; 20 anos, Belo Horizonte, MG; RM BH Centro Sul, CRE Leste  
  
Desde criança, eu me sentia diferente dos amigos. Simples tarefas para as pessoas eram muito difíceis para mim. Eu não era compreendido pelas pessoas nem por mim. Tinha crises de pânico e agressividade.  
Minha mãe se tornou budista em 2005, quando eu estava com 8 anos.  
Ela sempre procurou saber o que se passava comigo, mas só aos 11 anos fui diagnosticado com síndrome de Asperger, um nível de autismo que afeta a área da comunicação, da interação social e do comportamento.   
Minha avó, como veterana na prática da fé, a incentivou a me criar como uma pessoa de grande valor. Então, com coragem e determinação ela intensificou seus esforços para cuidar de mim.  
Em 2008, meus pais se separaram, minha bisavó morreu, minha mãe ficou doente, com anemia. Tivemos de nos mudar de bairro e sofria bullying na nova escola.   
Com o tempo, eu me afastei de todos os colegas e familiares. Eu tinha medo das pessoas e preferia estudar em casa do que na escola. Entrei em forte depressão.   
Eu sabia que eu tinha o estado de buda e precisava manifestá-lo. Recitava daimoku e orava por amizades que me aceitassem como eu era. Não queria aprender a ser “normal” para ser aceito. Queria ser aceito por ser uma vida humana, pois meu mestre sempre diz que precisamos prezar cada pessoa.  
A prática budista me trouxe autoconhecimento e me permitiu estabelecer um diálogo de aprendizado mútuo com as pessoas. Assim, conquistei verdadeiras amizades.  
Decidi fazer jornalismo. Dediquei-me aos estudos, recitei daimoku com determinação e fui aprovado. Hoje estou no quinto ano.  
Sempre li muito e passei a escrever para me expressar. Publiquei dois livros e comecei a me comunicar pelas redes sociais e por meio de um canal no YouTube. Mesmo sendo um desafio, também dou palestras.  
Eu tive o acompanhamento de uma excelente educadora. Nós nos tornamos amigos e ensinei a prática budista para ela e sua filha de 8 anos. Ambas se tornaram budistas em 2015.   
Minha relação com meu pai, Roberto, sempre foi difícil até os meus 16 anos. Comecei a estudar o budismo, recitar gongyo e daimoku com ele visando nossa aproximação.  
Passamos a nos compreender e transformamos nossa relação. Ele se tornou budista no mesmo ano [2015], e hoje minha mãe, meu pai e minha madrasta, Clarice, são bons.  
Por meio de minhas ações, desejo honrar a vida de meu mestre. Em dezembro de 2016, fui agraciado com o Grande Colar do Mérito Legislativo Municipal de Belo Horizonte, homenagem concedida às pessoas que prestam relevantes serviços à sociedade.  
Em gratidão a todas as vitórias, eu preciso transmitir tudo isso para as pessoas. Afinal, viemos ao mundo para ser feliz e fazer o outro feliz. Sigo firme em unicidade com meu mestre que me ensinou a jamais desistir dos meus sonhos!

|